Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses 2025

Discurso do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken

Ao final de cada ano, o Sistema Ocepar recebe com muita honra presidentes, conselheiros, cooperados, lideranças femininas e jovens, familiares, executivos e convidados especiais para um dia de celebração, agradecimento e homenagens a pessoas e entidades que constroem o cooperativismo no Paraná.

Antes de iniciarmos mais um Encontro Estadual, convido a todos para prestarmos homenagem, com 1 minuto de silêncio, aos cooperativistas falecidos durante o ano, em especial aos ex-presidentes da Ocepar, Guntolf van Kaick e Wilson Thiesen, também aos ex-presidentes da Coagru, Aureo Zampronio, e Ebrain Faiad, da Coopavel, e todos os dirigentes e profissionais de cooperativas falecidos desde o último Encontro Estadual.

A ONU - Organização das Nações Unidas – nos brindou ao eleger 2025 como Ano Internacional das Cooperativas, reconhecendo que **"Cooperativas – constroem um mundo melhor"**. Essa é uma oportunidade para que o mundo inteiro conheça mais sobre o cooperativismo e como essa forma de organização pode transformar a vida das pessoas e comunidades.

Estamos aqui com mais de 2.000 cooperativistas, representando nossas 255 cooperativas, de 07 diferentes ramos sendo: 81 agropecuárias, 67 de crédito, 35 de saúde, 30 de transporte, 22 de infraestrutura, 14 de trabalho, produção de bens e serviços e 6 de consumo para celebrar mais um ano de atuação do cooperativismo no Paraná.

Em 2025, o número de cooperativas registradas no Sistema Ocepar passou de 227 para 255, resultado de dois movimentos principais: (1) o registro das 14 cooperativas singulares do Sistema Cresol, fortalecendo ainda mais o ramo crédito; e (2) a retomada e constituição de 21 cooperativas-escola nos colégios agrícolas e florestais do Paraná, uma política estimulada pelo Governo do Estado, com apoio técnico da Ocepar.

As 21 cooperativas-escola são importantes laboratórios de formação cooperativista, contribuindo para desenvolver futuros líderes, técnicos e gestores que atuarão especialmente nas cooperativas agropecuárias e de crédito

Tive a oportunidade de iniciar numa cooperativa escola, em 1978, no Colégio Agrícola Arlindo Ribeiro, em Guarapuava. Um fato importante que muito me orgulha.

O ano de 2025 foi desafiador para todos nós. Enfrentamos eventos climáticos severos, juros elevados, que encareceram e limitaram o crédito e a expansão de investimentos estratégicos. Fomos impactados por restrições em mercados internacionais, especialmente por barreiras e taxações aplicadas por países parceiros e, ainda, tivemos de lidar com efeitos da influenza aviária, que temporariamente fechou destinos importantes para nossas exportações.

Ainda assim, mesmo diante de tantos obstáculos, tivemos êxito, onde o cooperativismo paranaense demonstrou, mais uma vez, sua capacidade de resiliência, profissionalização e planejamento estratégico.

Com base nos balancetes já encerrados até outubro de 2025 e considerando as projeções até o encerramento do exercício, estima-se que o cooperativismo paranaense atinja receitas totais de R$ 220 bilhões, representando um crescimento nominal em torno de 8% em relação ao ano de 2024.

Apesar do avanço no faturamento, o aumento dos custos operacionais e financeiros pressionou as margens e, por isso, o resultado líquido (sobras) deve ficar em torno de R$ 10 bilhões, patamar semelhante ao de 2024.

O número de cooperados das cooperativas no Paraná se aproxima de 4,5 milhões de pessoas e 154 mil empregos diretos, consolidando-se como uma das maiores forças empregadoras do estado.

No ramo agropecuário, já somos responsáveis por 66% da produção de grãos e 45% da produção de carnes, que foram recepcionadas nas unidades das cooperativas e grande parte processadas nas 157 agroindústrias em operação, uma das maiores e mais diversificadas do Brasil.

Nas exportações, as cooperativas devem alcançar US$ 8,2 bilhões, comercializados para 160 países, resultado da força das cadeias produtivas integradas.

No ramo crédito, as cooperativas ampliaram sua capilaridade e consolidaram presença estratégica em lugares onde o sistema financeiro tradicional tem diminuído sua presença.

São 1.346 pontos de atendimento, garantindo cobertura em 94,2% dos municípios paranaenses — 376 localidades atendidas — e fortalecendo o acesso ao crédito produtivo e a inclusão financeira. O volume de ativos ultrapassa R$ 172,5 bilhões, evidenciando a robustez do Sistema. As cooperativas já representam 50% dos financiamentos de custeio do atual plano safra.

Em 2025, o ramo também absorveu impactos relevantes decorrentes da implementação das normas do Conselho Monetário Nacional, especialmente da Resolução CMN nº 4.966/2021, que exigiu maior provisão nas operações de crédito, influenciando de forma direta os resultados do exercício.

No ramo saúde, 2025 foi um ano de investimentos significativos: foram R$ 415 milhões investidos em unidades hospitalares, laboratórios e clínicas, para atender os 2,9 milhões de beneficiários em planos médico-hospitalares e odontológicos.

No ramo infraestrutura, o destaque está na expansão das cooperativas de geração distribuída, que consolidam matrizes energéticas mais sustentáveis, reduzem custos para os cooperados e fortalecem a autonomia energética dos empreendimentos comerciais, rurais e industriais. O ramo já soma mais de 43 mil cooperados.

O Conselho Estadual **do Ramo Transporte**, de atuação permanente, tem exercido papel estratégico na coordenação das demandas das cooperativas paranaenses e na interlocução qualificada junto ao Conselho Nacional.

Em 2025, destacaram-se temas de alta relevância regulatória, como a Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário, a cobrança de pedágio sobre eixos suspensos em veículos descarregados, a revisão de multas aplicadas pela ANTT e as discussões sobre mecanismos que viabilizem a renovação de frota das cooperativas. O setor de cargas já conta com mais de 3,1 mil caminhões.

No cooperativismo do ramo **Trabalho e Produção de Bens e Serviços**, o ano de 2025 apresentou um ritmo de crescimento estável e sustentado. Esse esforço foi fundamental para garantir segurança jurídica, orientar adequações necessárias e fortalecer a representação institucional do ramo diante das propostas que impactam diretamente a organização do trabalho do cooperado e a competitividade das cooperativas.

No ramo consumo, composto por cooperativas dedicadas ao fornecimento de bens, produtos e serviços aos seus cooperados, 2025 deverá ser concluído com um crescimento de faturamento próximo de 7%.

As cooperativas educacionais apresentaram desempenho acima da média, impulsionadas pela elevação superior a 5% no número total de alunos matriculados.

Ramo de Seguros. 2025 marca a entrada das cooperativas em um novo ramo de cooperativas de seguros, criado pela OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) após a sanção da Lei Complementar $213/2025$. A criação do ramo traz segurança jurídica e regras específicas para a atuação dessas cooperativas.

Esses avanços reforçam o papel estratégico do cooperativismo na oferta de produtos, serviços essenciais e oportunidades, no fortalecimento de cadeias locais e na ampliação do acesso a soluções de qualidade para as comunidades atendidas.

As cooperativas do Paraná têm planejamento. Nós crescemos e ocupamos espaços estratégicos na economia paranaense e brasileira.

Para seguir em frente, de forma organizada, temos que praticar, cada vez mais, a cooperação entre as pessoas e as alianças entre cooperativas, essa é a nossa essência.

Hoje também é um dia especial de homenagens!

O Troféu Ocepar que a Diretoria da Ocepar vai entregar hoje é a maior condecoração do cooperativismo do Paraná concedida a pessoas que realmente apoiam e defendem a causa cooperativas do nosso Estado.

São apenas dois troféus por ano, exclusivos para enaltecer um cooperativista que compõe o Sistema Cooperativo e uma personalidade que merece o nosso reconhecimento no apoio as cooperativas para que possam atuar de forma tão significativa em prol da comunidade do Paraná.

Queremos prestar nossa homenagem especial a Cooperativa Frísia, nossa única e primeira cooperativa centenária no Paraná. Dessa forma, estamos reconhecendo a sua extraordinária liderança ao longo desses 100 anos de existência.

Parabéns, Geraldo Slob, atual presidente, Renato Greidanus, Frank Dikstra, Dick Carlos de Geus, ex-presidentes aqui presentes, conselheiros, diretores, profissionais e, principalmente, cooperados e familiares razão da existência da Frísia, essa extraordinária cooperativa que muito orgulha todo o cooperativismo do Paraná e do Brasil.

O momento também e de reconhecimento pelo incentivo e apoio que o cooperativismo tem recebido.

Neste ano, a Diretoria da Ocepar propôs e os cooperativistas aprovaram por unanimidade nas reuniões regionais de outubro, o nome do nosso governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior como Cooperativista de 2025.

São inúmeras decisões que vossa excelência nos proporcionou de forma destacada, às nossas cooperativas, ao longo desses dois mandatos como governador do Paraná.

Desejamos, com essa homenagem, reconhecer a sua liderança na luta diária em prol do cooperativismo, da agropecuária e de tantos outros assuntos que sustentam o desenvolvimento econômico e social do Paraná e, quem dera, do nosso Brasil em futuro próximo.

Podemos afirmar com segurança e alegria que vivemos no Paraná momentos felizes, de ótimo diálogo com o Governo Estadual. Esse seu jeito humano, agregador, humilde, competente, familiar, determinado, idealista e visionário que deixa todos nós muito à vontade para colaborar com sua missão frente ao Governo do Paraná.

Nos quase sete anos do seu governo, juntamente com o Darci Piana, não nos faltaram atenção. Nossas reinvindicações e propostas sempre foram recebidas e, na medida do possível, bem resolvidas e encaminhadas. Toda essa sinergia contribuiu para que o Paraná se tornasse a quarta maior economia do Brasil.

Nesse particular, queremos agradecer a continuidade dos Programas Paraná Competitivo, Rota do Progresso, Renova/PR, a liberação dos créditos de ICMS, que nos permitiu investir em infraestrutura produtiva, energia alternativa, armazenagem e novas agroindústrias e, agora, com a aprovação do Programa Paraná Conectado, somado aos investimentos na instalação de 952 torres, a conectividade vai chegar em todos os pontos de nosso estado.

É evidente que não faltaram desafios, a exemplo da triste herança em relação ao modal rodoviário, que padeceu por 24 anos num modelo injusto de custo/benefício, incompatível com a nossa realidade econômica. Essa luta foi dura, o G7 sofreu junto, foi necessário convencer o Governo Federal a mudar o modelo de concessão, substituindo o valor da outorga pela proposta de investimento como critério de seleção das novas concessões.

Foi necessário encerrar todos os contratos, recalcular tudo sob coordenação da ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres e submeter a um novo leilão público e transparente na Bolsa de São Paulo.

Estabeleceu-se a conjugação das tarifas, com os investimentos necessários para a ampliação da malha rodoviária. O resultado espelha a realidade que temos. Cabe agora um acompanhamento "full time" de cada contrato para garantir que sejam cumpridos à risca os investimentos acordados e os valores contratados, de forma a não incorrer no mesmo erro dos contratos anteriores e garantir ao Paraná rodovias de primeiro mundo.

Agora, devemos voltar nossa atenção a opção ferroviária, é grande o desafio. Precisamos investir e viabilizar o acesso adequado, via ferroviária, aos nossos portos.

Investir em novas opções portuárias, a exemplo do Porto do Pontal e Porto Guará, além da continuidade nos investimentos no Porto de Paranaguá também é fundamental, para isso, temos que ter soluções nas áreas ambiental e de logística, em especial a tão sonhada integração do transporte logístico no Paraná.

Todo esse trabalho será possível se nos mantivermos integrados com as forças econômicas e políticas, através do G7, em sintonia com o Governo do Paraná.

Também, no intuito de nos proteger no mercado internacional, muito exposto durante a COP30, temos que dar sequência aos **programas de certificação de propriedades**, com o objetivo de demonstrar a realidade da agropecuária brasileira, contrapondo essas informações distorcidas que tanto nos prejudicam.

Estamos cientes que o ponto de partida pode ser a homologação e regularização do CAR – Cadastro Ambiental Rural e o destravamento dos licenciamentos ambientais, para dar celeridade nas obras e nos investimentos no meio rural.

E isso tem que ser prioridade máxima no Paraná, assunto que está sendo planejado numa ação conjunta das entidades representativas do setor produtivo (Faep, Ocepar, Crea) com o poder público (Seab, Sedest, IAT) e que deve ser anunciado em breve pelo Governo do Paraná.

Também apoiamos com muito interesse o esforço do Governo do Paraná em modernizar as Universidades Estaduais, a retomada dos colégios agrícolas e o incentivo às cooperativas-escola, os investimentos em saúde, com a instalação de hospitais regionais, investindo mais em pesquisa e capacitação para suprir a nossa demanda por mão de obra especializada.

Além dos avanços econômicos alcançados pelo Estado, sua gestão se destacou pela visão moderna, humana e comprometida com o bem-estar da população paranaense. Exemplo disso foi a criação da Semipi – Secretaria da Mulher, Pessoa Idosa e Igualdade Racial, e a implementação de políticas sociais estruturantes, como as ações de combate à violência contra a mulher, os programas de incentivo ao empreendedorismo feminino e iniciativas voltadas ao cuidado com as pessoas idosas.

São iniciativas que se alinham aos princípios do cooperativismo e, por isso, temos certeza de que as cooperativas também podem contribuir para o avanço destas ações.

Reconhecer aqueles que defendem o cooperativismo nos momentos de risco é uma obrigação nossa. Prestigiar os parlamentares que nos apoiam no Congresso Nacional, em especial na Frente Parlamentar da Agropecuária e na Frente Parlamentar do Cooperativismo é o nosso objetivo.

Importante distinguir o trabalho incansável da Frencoop, comandada pelo ilustre Deputado Federal Arnaldo Jardim, o qual nos encaminhou mensagem que vamos reproduzir durante este evento.

Nossa homenagem a todos os parlamentares que integram a FPA e Frencoop, em especial aos parlamentares aqui presentes: Pedro Lupion, Sérgio Souza, Tião Medeiros, Luiz Nishimori, Dilceu Sperafico, o senador Flávio Arns e Sergio Moro, além do Deputado Ricardo Barros, Sandro Alex, Marcos Brasil e da Deputada Leandre Dal Ponte, que atuaram na condição de secretários do Governo do Paraná, o nosso respeito e agradecimento por compor essa frente de defesa dos nossos interesses no Congresso Nacional.

Reconhecer, também, o trabalho e esforços dos deputados estaduais, Assembleia Legislativa do Paraná, que sempre nos atendeu, aprovando novas leis que vieram em apoio às cooperativas e ao desenvolvimento do Paraná.

Enfim, hoje, o que seria de nós no congresso nacional sem o apoio dos parlamentares da FPA e da Frencoop?

No próximo ano, o cenário eleitoral indica disputas intensas, o que torna ainda mais importante entender com clareza o funcionamento do processo político.

O Programa de Educação Política do Cooperativismo do Paraná vem se consolidando como uma iniciativa estratégica para valorizar quem nos apoia e reforçar, entre todos os cooperativistas, a importância do voto consciente e do fortalecimento da representação do nosso movimento.

Este é um programa neutro, apartidário e essencialmente educativo, para a compreensão sobre o papel das instituições e da política no dia a dia das cooperativas. Compreender como as decisões políticas são construídas é fundamental para garantirmos os resultados que as cooperativas geram para seus cooperados e para toda a sociedade.

Por isso, intensificaremos as ações de formação de multiplicadores, que atuarão ao lado dos coordenadores do GT de Educação Política. Contamos com o engajamento dos cooperativistas na ampla divulgação dessas informações entre familiares, amigos e a comunidade.

O cooperativismo não apenas precisa, mas também merece ser reconhecido no espaço político, e isso só será possível quando cada um de nós se mobilizar, atuando

ativamente no processo eleitoral, conscientes de que, junto com a cooperação, nossa maior força é o voto.

Cabe destaque também que, esta semana, a Comissão de Ciência e Tecnologia aprovou o PL 1.303/2022, relatado pelo senador Flávio Arns, que permitirá que as cooperativas passem a fazer a prestação de serviços de telecomunicações.

Feito este "aparte" necessário, desejo reafirmar nossa missão como sistema cooperativo pelo desenvolvimento das pessoas que integram nossas cooperativas, oferecendo-lhes oportunidades para que tenham mais renda e alcancem uma condição social melhor para si e sua família.

Para que isso seja viável, as cooperativas precisam ser *altamente profissionais na sua gestão e* no que oferecem ao mercado, com viabilidade e responsabilidade social e ambiental nas comunidades onde estão inseridas.

Neste ano, reafirmamos nosso compromisso com o desenvolvimento das pessoas e com o fortalecimento do cooperativismo.

Investimos mais de 110 milhões de reais em ações de treinamento e desenvolvimento, promovendo mais de 15.500 eventos, que somaram mais de 220 mil horas de capacitação e reuniram mais de 215 mil participantes (mais de 380.000 participações)

Realizamos mais de 30 fóruns temáticos e 43 turmas de pós-graduação, que geraram projetos práticos de intervenção. São mais de 250 iniciativas que já estão transformando a realidade das nossas cooperativas.

Também avançamos no nosso Programa de Mestrado em Gestão de Cooperativas em parceria com a PUC, que chega à sua 13ª turma, com mais de 160 dissertações defendidas, demonstrando a força do conhecimento aplicado à prática cooperativa.

O Programa Jovem Aprendiz, por exemplo, atende mais de 6 mil jovens, preparando-os para o mercado de trabalho. Além disso, investimos fortemente em treinamentos voltados à saúde e segurança do trabalho, sempre com o objetivo maior de preservar vidas e garantir ambientes seguros para todos os colaboradores.

Nos programas de formação técnica, realizamos 70 turmas em uma parceria com as entidades do Sistema S. Esse projeto traz resultados incrementais ao negócio, com aumento da produtividade e formação de mão de obra nos ramos agro/crédito/saúde.

Nosso olhar esteve voltado também para as diferentes gerações e públicos do cooperativismo. Promovemos eventos voltados às famílias cooperadas, aos jovens, às mulheres e a todos os cooperados, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o papel de cada um na construção de um futuro mais sustentável e colaborativo.

O Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, iniciado em 2018, tem como foco trazer as principais tendências tecnológicas, como a inteligência artificial, para o setor cooperativista. Ele promove debates e capacitações sobre o futuro do trabalho e a inovação, preparando pessoas e cooperativas para um mercado cada vez mais digital e colaborativo.

Essa iniciativa reafirma nosso compromisso em antecipar o futuro e fortalecer a competitividade do cooperativismo paranaense.

Esse investimento transforma sonhos em realizações concretas, gera crescimento econômico e social e alimenta um ciclo virtuoso de progresso coletivo porque, quando acreditamos no potencial das pessoas e as capacitamos, fazemos do impossível uma oportunidade.

O nosso Plano Paraná Cooperativo representa isso, ao preconizar o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense. Neste novo ciclo, seguimos firmes no propósito de atingir R$ 300 bilhões de movimentação econômica nos próximos 3 anos e R$ 500 bilhões ao final dessa década.

Acreditamos que isso seja possível visto que, em 2015, foram R$ 50 bilhões de faturamento por ano, em 2020, R$ 100 bilhões e, hoje, mais de R$ 200 bilhões. O futuro será resultado do que visualizarmos hoje. Potencial para isso existe!

Para tanto, precisamos avançar nas reformas tão necessárias no Congresso Nacional – como a tributária, administrativa, o modelo político, entre outras.

Tememos que o açodamento da aprovação da reforma tributária, tão necessária para racionalizar a arrecadação de tributos, traga somente aumento da carga tributária aos setores básicos da economia como produção de alimentos, saúde e serviços.

Agradecemos de forma especial aos deputados estaduais, em nome do presidente da Alep, Alexandre Curi.

As autoridades, as entidades públicas e privadas aqui presentes, ao Sistema OCB, na pessoa da Tânia Zanella e aos integrantes da Frencoop, FPA e do G7.

A todos os parceiros, de forma geral, que têm apoiado as ações do cooperativismo no Paraná e no Brasil.

O nosso agradecimento especial aos nossos Diretores e Conselheiros da Ocepar, Sescoop/PR e Fecoopar, pelo empenho e seriedade na condução dos assuntos demandados pelo cooperativismo paranaense em 2024.

Sem esquecer dos profissionais que integram o Sistema Ocepar pelo trabalho especializado e técnico ao longo do ano, muito bem coordenado pelos superintendentes: Robson Mafioletti, na Ocepar, Nelson Costa, na Fecoopar e José Ronkoski, no Sescoop/PR.

Finalmente, agradecemos a Deus por nos ter propiciado condições para, através da cooperação, melhorar ainda mais a vida de pessoas em todo o Paraná.

Muito obrigado. Feliz Natal e Próspero 2026 a todos!